

DISCUTINDO ALGUNS DETERMINANTES DA INDISCIPLINA NA ESCOLA SEGUNDO DIFERENTES PARTES ENVOLVIDAS ALUNOS INDISCIPLINADOS, FAMÍLIA E PROFESSOR.

Marcolino Sampaio dos Santos
Coordenador Pedagógico da Escola ACM em Caetanos, Ba.

RESUMO: É grande o desafio que os educadores têm encontrado em relação à indisciplina em sala de aula e na escola, com manifestações diversas. Neste artigo serão expostos os aspectos referentes à indisciplina no âmbito escola, questão esta que tem tomado uma dimensão agravante, já que é constatado o aumento do índice dessa problemática, abordará ainda, a postura do professor ao enfrentar esse desafio e sua prática na busca de possíveis mudanças na forma de pensar e atuar, também aborda a problemática sob o olhar da família e do aluno, possibilitando assim, elementos favoráveis à transformação do comportamento na sala de aula e na escola.
Palavras-chave: Indisciplina. Família. Escola.

A indisciplina representa um transtorno não só para os professores, coordenadores pedagógicos, supervisores, diretores, mas, também, para os pais que, além de terem que lidar no dia a dia com o problema do comportamento de seus filhos em casa e na rua, ainda recebem constantes reclamações por parte dos professores sobre as atitudes dos mesmos na escola. Partindo deste pressuposto este projeto permite o diagnóstico do problema da indisciplina na escola abordando a o tema através da concepção de alunos e professores das unidades escolares do Município de Caetanos.

Nesse trabalho consideramos aluno indisciplinadoaquele que é provocador, aquele que rejeita as regras, aquele que pode ser insolente ou bagunceiro ou, ainda, aquele que realiza atos de vandalismo, estragando, por exemplo, o matrimonio da escola.

O projeto enfoca o significado que estes autores atribuem a escola e as explicações para a ocorrência da indisciplina em seu interior, do mesmo modo aborda a indisciplina teoricamente. As reflexões apresentadas terão embasamento em uma pesquisa de campo, onde analisamos detalhadamente três unidades escolares, e caracterizamos a concepção dos alunos e dos profissionais da escola sobre a indisciplina no interior da mesma. As instituições foram selecionadas devido ao alto índice de registro de atos de indisciplina, dos 35 professores entrevistados pelo menos 25 já presenciaram ou foram vítimas de atos indisciplinares por parte dos alunos. A indisciplina é um dos fatores que mais compromete a prática pedagógica,

já que o comportamento dos alunos apresenta-se como um desafio para os profissionais que, de forma direta ou indireta, estão em contato com estas com os alunos. (Oliveira, 2005).

O conceito de indisciplina tem sido atrelado à noção de disciplina. A leitura etimológica elaborada por Garcia (2000, p. 51-52) sugere duas matrizes latinas associadas ao termo disciplina. De um lado o termo *discipulus*, originado do verbo *capere*, que descreve um indivíduo em situação de aprendizagem, que se apropria de algo que lhe é mostrado. Outra matriz seria o verbo *disco*, comumente traduzido por aprender ou tornar-se familiarizado. Dessa raiz deriva o sentido de disciplina como seguir ou acompanhar. Ainda em Garcia (2000, p. 52-57) encontramos a ideia que, historicamente, a noção de disciplina vai se atrelar à noção medieval de castigo e punição, e apenas mais tarde assume o sentido de ramo do conhecimento. No cenário das tantas mudanças da escola no século XVI, o conceito de disciplina vai estar fortemente associado à noção de controle sobre a conduta, contando com diversos aparatos tais como a avaliação educacional. Vemos então que a noção de indisciplina como contraposição de disciplina, pode ser associada, por exemplo, aos sentidos de ausência de conhecimento, ou de conduta contestatória ou divergente dos esquemas de controle social.

Tornou-se comum nas escolas, principalmente públicas, relatos de indisciplina chegando até mesmo no ato de violência, nas escolas de Caetanos não tem sido diferente assim como em outros pontos do país. Esta identificação foi realizada através de contato com representantes da instituição.

A diversidade da escola, ao invés de possibilitar e valorizar diálogos, muitas vezes acaba dificultando o relacionamento professor-aluno e as consequências são preocupantes, principalmente em sua interferência no processo ensino-aprendizagem. O problema da “indisciplina” pode ser uma consequência, principalmente a forma que ela é vista pelos docentes.

O problema de indisciplina na escola pode ser multifocal, podendo estar no educando, na família ou no ambiente escolar (Oliveira, 2005). Devemos nos atentar ao meio cultural, escolar, e principalmente, na metodologia e didática empregada pelo educador (escola).

Este trabalho torna-se importante, partindo da constatação de que a indisciplina começa muito cedo. E na maioria das vezes só se torna evidente quando se manifesta através de um ato de violência. Dessa forma torna-se de vital importância discutir e compreender como se manifesta a indisciplina/disciplina na relação professor-aluno, ou seja, como os

educadores estão formando seus alunos no tocante ao comportamento, analisando qual é o papel que adultos e crianças, bem como a interação entre esses sujeitos, desempenham no complexo e dinâmico espaço tempo da sala de aula.

Ao evidenciar as representações sociais de professores sobre o aluno que consideram “disciplinados” e “indisciplinados”, o trabalho poderá incitar discussões sobre o tema e, a partir daí, reflexões sobre as práticas, oferecendo possibilidades de mudança.

Os resultados poderão, assim, fundamentar propostas para o enfrentamento do problema, conseqüentemente para resolução de conflitos no espaço escolar.

Falando sobre indisciplina percebemos que as discussões em torno do comportamento dos alunos persistem, e hoje tornam-se mais acirradas. Por isso, procuramos sistematizar qual é a definição do termo “disciplina”. “Disciplina” é um conjunto de regras que regem uma organização, ou uma atividade; e ainda, disciplina é a submissão a essas regras e, trata-se de uma qualidade de quem se submete a leis e ordens (Ximenes, 2000:328). Ao termo indisciplina é atribuído o sentido de falta de disciplina ou ainda, ação ou dito que revela desobediência (Idem. p. 525).

Diante de tais conceitos, porém, não podemos deixar de questionar sobre sentidos implícitos que os configuram na escola: Quais são as regras ou normas (explícitas e implícitas) que regulam o cotidiano da sala de aula? De que forma professores e alunos participam da produção e se apropriam dessas regras? Qual é a relação dessas normas com o trabalho do professor, com as atividades dos alunos e com a produção do conhecimento? Por que obedecer é tão importante na escola? Essas são questões que nos fazem refletir sobre o teor, a forma e o contexto em que normas, leis e regras são produzidas e disseminadas na sociedade como um todo, principalmente no cotidiano da escola e na relação professor-aluno.

A estruturação de normas disciplinares provém de um aspecto importante, que está presente principalmente no Estado, mas também em qualquer instituição social, nas escolas, nas igrejas, nos hospitais, entre outras (Foucault 1984). As disciplinas ou o processo de disciplinarização envolvem o poder de controlar e administrar indivíduos. Esse poder discutido por Foucault (1984) possui características muito marcantes, não no sentido de repressão, mas no sentido de gerenciar a vida dos homens, controlando suas ações, aproveitando suas potencialidades, levando-os a considerar tudo que lhes é imposto pelas instituições sociais como algo importante e natural para as suas vidas, de tal forma que o indivíduo incorpora todos os valores e crenças existentes como se fossem próprios, tornando-se assim um ser docilizado e conformado.

Comumente, pra alguns professores, lecionar virou sinônimo de tortura e de constrangimento. Eles não conseguem controlar seus alunos durante a aula e fora da sala: professores são ameaçados, vidraças são quebradas, torneiras arrancadas, salas depredadas. A manifestação de indisciplinas do aluno tem origens diversas (social, histórica, emocional e pedagógica). (Vasconcelos, 1998)

Muitos autores acreditam ser a falta de limites às crianças, o principal fator responsável pelo aumento da indisciplina na escola (Zagury, 1999; Vinha 1999; Ferronato, 2000).

Outro aspecto levantado para a ocorrência da indisciplina em sala de aula está relacionado à forma como o professor organiza suas aulas (Rainho, 2000). A ausência de uma proposta pedagógica bem definida pode ser outro determinante da indisciplina. A seleção dos conteúdos, a metodologia e a avaliação muitas vezes não estão de acordo com a realidade e as expectativas dos alunos e não se apresentam como uma proposta democrática. Os alunos não conseguem entender para que aprender determinados matérias que não fazem sentido para sua vida cotidiana.

A metodologia utilizada por muitos professores e, em parte, um dos principais aspectos responsáveis pelo desinteressam do aluno e conseqüentemente, pela indisciplina. A escola não tem que trabalhar com um currículo pré-elaborado, mas elaborá-lo a parti do conhecimento que tem de sua clientela situada em uma dada circunstância. (Oliveira, 2005)

Outra consideração importante a fazer sobre o problema da indisciplina compreende a estrutura, pois muitos alunos vivem sem regras. A mesma necessidade que o adulto tem de impor regras, as crianças têm de transgredi-las; por isso, é preciso questionar sobre o que se considera professor ou aluno ideais e se esta consideração não foge da realidade em que se vive. (Botelho, 1996). Quando a criança inicia a vida escolar leva consigo insegurança, angústias traumas e revoltas que são reflexos de uma educação recebida não só na sociedade, como também, no ambiente familiar. Um ambiente familiar onde pais e filhos se relacionam bem, respeitando-se mutuamente, facilita a criação de um clima de equilíbrio emocional dentro de casa, o que ajuda no bom comportamento e desempenho. (Oliveira, 2005)

A diversidade entre os alunos é um fator com quais os profissionais da educação devem preocupar, pois na sala de aula não existem homogeneidade, já que todas as pessoas são providas de sentimentos, desejos, ambições, crenças e valores e são imbuídas de costumes

e praticas que adquirem no seu ambiente familiar e social que desde cedo, vão formando sua personalidade. A escola precisa ter uma proposta pedagógica que assegura o trabalho com a diversidade. (Oliveira, 2005)

Outro fator a ser considerado é que boa parte de nossas crianças apresenta uma carência afetiva muito grande já que não puderem contar com pais para lhes dar carinho e ouvirem então eles trazem esta carência para sala de aula. Se o professor souber ouvir o aluno sobre suas dificuldades pessoais ou escolares, já favorecerá em muito o relacionamento e o clima de sala de aula. Muitos professores têm dificuldade em lidar com a complexidade do ambiente escolar certamente uma parcela de culpa está nos cursos de formação para os professores. Uma formação voltada para uma atuação profissional mais consciente e ativa na qual o professor deixa de ser um mero transmissor de conhecimento, poderia diminuir o problema da indisciplina dentro da sala de aula. (Jesus, 1999)

A indisciplina, conforme o exposto está alcançando dimensões mais assustadoras: ela está se agravando de tal forma que está cedendo lugar a violência na escola. A maior preocupação dos professores não é mais manter a ordem, mas conter a agressividade, a falta de respeito, enfim, a violência entre os alunos. A diversidade da escola, ao invés de possibilitar e valorizar diálogos, muitas vezes acaba dificultando o relacionamento professor-aluno e as consequências são preocupantes, principalmente em sua interferência no processo ensino-aprendizagem. O problema da “indisciplina” pode ser uma consequência, principalmente a forma que ela é vista pelos docentes. Este projeto tem como objetivos:

Compreender e comparar possíveis causas e consequências da indisciplina na escola envolvendo diferentes atores envolvidos no processo: Aluno indisciplinado, família e professor.

Compreender indisciplina escolar teoricamente

Identificar alunos com indisciplina

Entrevistar seus pais sobre o que consideram serem as causas da indisciplina

Entrevistar seus professores o que consideram serem as causas da indisciplina

Comparar as diferentes percepções das causas da indisciplina

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido à complexidade do tema desse trabalho e a intensidade com que os problemas de indisciplina têm sido vivenciados nas escolas, nossa expectativa é de que essa revisão de literatura se enriqueça no confronto dos educadores com o rico e diversificado cotidiano das instituições escolares de nosso país.

Conclui-se que as escolas precisam desenvolver políticas internas para lidar de forma preventiva com a indisciplina, havendo também a necessidade de programas de formação de professores em serviço voltados para a discussão de problemas vivenciados nas rotinas das escolas, para a idealização de soluções e para sua implementação.

Embora seja difícil e complexo lidar com o problema da indisciplina, o professor não pode desistir nem se acomodar. Não pode deixar que a educação silencie e limite os alunos e que impeça seu desenvolvimento criativo e participativo em sala de aula. Precisa-se de uma educação que valorize as organizações coletivas e que contribua para a construção da autonomia e para o desenvolvimento intelectual dos alunos, a fim de que se conquiste uma sociedade democrática.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso, **Professores e professores: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas** – Petrópolis, RJ: Vozes 2007.

FERRONATO, M. B. L **O papel da família na formação da personalidade**. Volume 14, n.º 2, julho a dezembro/2000 p. 25 – 32.

FOUCAULT, M. **A microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal. 4ª ed. 1984.

GARCIA, J. A construção social da indisciplina na escola. In: SEMINÁRIO DE

GIORGI, D. C. **Escola Nova**. São Paulo: Ática S.A. 2ª ed. 1989, 78 p.

JESUS, Saul N. **Como prevenir e resolver o stress dos professores e a indisciplina dos alunos?** Portugal: Cadernos do CRIAP, 1999.

RAINHO, J. M. **Pequenos Rebeldes**. EDUCAÇÃO. Volume 12, junho de 2000 p. 40 – 52.

OLIVEIRA, Maria Izete de. **Indisciplina Escolar: determinantes, consequências e ações**. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

XIMENES, S. **Minidicionário Ediouro da Língua Portuguesa**. São Paulo: Ediouro, 2ª edição 2000.

ZAGURY, T. **Educar Sem Culpa**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

VASCONCELOS, Celso S. **Construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. São Paulo: Cadernos Pedagógicos do Libertat. V.4, 1998.